

País atrai setores automotivo e de bens de capital

BRASÍLIA — Os setores automotivo e de bens de capital são os que mais têm mostrado interesse em ampliar suas atividades no país. No primeiro caso, são exemplos Mercedes Benz, Honda, Toyota, Asia Motors, Kia Motors, Daewoo e Peugeot, que já começaram a fazer contatos, formais ou informais, com autoridades brasileiras.

Os investimentos, no entanto, estão quase sempre condicionados à previsibilidade. As indústrias querem estar seguras de que não estarão em maus lençóis, no caso de mudanças bruscas na política econômica. Temem, principalmente, oscilações do câmbio e instabilidade nas taxas de juros.

Outra questão diz respeito ao índice de nacionalização de 50%.

As empresas se queixam do percentual, que consideram elevado. Seus dirigentes argumentam que, ao instalar-se no país, terão que importar suas autopeças. Apenas numa segunda etapa, depois de conhecer o fornecedor nacional, elas nacionalizarão o uso das autopeças, atraindo novas fábricas para o país ou usando o produtor nacional.